



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS  
CAMPUS REITOR EDGARD SANTOS  
CURSO DE NUTRIÇÃO

LARA HELOISA SOUZA OLIVEIRA

**CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ALIMENTOS  
ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BAHIA: CENÁRIO PÓS-PANDEMIA DA  
COVID-19**

BARREIRAS – BAHIA

2024

LARA HELOISA SOUZA OLIVEIRA

**CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ALIMENTOS  
ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BAHIA: CENÁRIO PÓS-PANDEMIA DA  
COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao curso de Nutrição do Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde (CCBS) da  
Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Daiene Rosa Gomes

BARREIRAS – BAHIA

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

O48 Oliveira, Lara Heloisa Souza.

Características associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes de escolas públicas do município de Barreiras-Bahia: cenário pós-pandemia da COVID-19. / Lara Heloisa Souza Oliveira – 2024.

35f.

Orientadora: Prof. Dra. Daiene Rosa Gomes.

Artigo (Graduação) – Bacharelado em Nutrição. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2024.

1. Adolescentes - Nutrição. 2. Alimentos ultraprocessados. 3. Covid-19. I. Gomes, Daiene Rosa. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia – Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 613.2

---

**Biblioteca Central de Barreiras - UFOB**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA**  
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Aos dezoito dias do mês de março de 2024 na sala 17, do pavilhão de aulas 1, realizou-se a sessão pública de defesa de TCC do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Oeste da Bahia UFOB, do(a) acadêmica *Lara Heloisa Souza Oliveira* sob orientação da professora Dra. Daiene Rosa Gomes, intitulada “*Características associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes de escolas públicas do Município de Barreiras-Bahia: Cenário pós-pandemia da Covid-19*”.

Compuseram a Banca Examinadora os professores:

Orientador: Daiene Rosa Gomes,

Membro 2: Márcia Regina de Oliveira Pedroso,

Membro 3: Ellen Araújo Oliveira,

Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos membros da banca, os quais reuniram-se reservadamente, e decidiram pela APROVAÇÃO, com a média final 9,4. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientadora do TCC, e pelos demais membros da banca.

Profa. Daiene Rosa Gomes / Orientador

Nota: 9,5 Assinatura:

Profa. Márcia Regina de Oliveira Pedroso / Membro 2

Nota: 9,3 Assinatura:

Nutricionista Ellen Araújo Oliveira /Membro 3

Nota: 9,45 Assinatura:

*Em memória do meu avô Edilson, o ser humano mais bondoso que já conheci.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela força e proteção que me concedeu ao longo de toda minha jornada acadêmica.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, por serem meus melhores amigos e por tornarem tudo isso possível.

Aos meus irmãos, primos, primas, tios, tias, avós e avôs, sou muito grata pela existência de vocês.

Às minhas amigas, agradeço pela companhia e parceria ao longo dos anos de faculdade. Sem vocês, esse percurso seria muito mais difícil.

À equipe VIGIADOLEC, pelo empenho e comprometimento demonstrados em nosso projeto. Espero que possamos continuar avançando para alcançar nossos objetivos.

E à minha orientadora, Daiene, meu mais profundo agradecimento pela paciência, orientação e apoio ao longo deste trabalho. Sua ajuda foi fundamental para o sucesso deste projeto e para o meu crescimento acadêmico.

*“Não faça nada se não colocar seu coração nisso. Não faça nada em que você não esteja inteiramente envolvido.”  
(Justin Bieber)*

**Sumário**

CAPA DE IDENTIFICAÇÃO .....8

ABSTRACT .....9

RESUMO .....10

INTRODUÇÃO .....11

METODOLOGIA .....13

RESULTADOS.....18

DISCUSSÃO .....25

CONCLUSÃO .....30

REFERÊNCIAS .....31

**Characteristics associated with the consumption of ultra-processed foods  
by adolescents from public schools in the municipality of Barreiras,  
Bahia: Post-COVID-19 pandemic scenario**

*Características associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por  
adolescentes de escolas públicas do município de Barreiras-Bahia: Cenário  
pós-pandemia da COVID-19*

Lara Heloisa Souza OLIVEIRA<sup>1</sup>  0009-0005-7352-9348

Daiene Rosa GOMES  0000-0002-1831-1259

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Rua da Prainha, Bairro Morada Nobre, CEP 47810-047, Barreiras, BA, Brasil.

\*O artigo considera os requisitos solicitados pela Revista de Nutrição disponível em:  
<https://www.scielo.br/journal/rn/about/>

## ABSTRACT

**Objective:** This study aims to analyze the sociodemographic and lifestyle characteristics associated with the consumption of ultra-processed foods by adolescents from public schools in a municipality in the interior of Bahia, considering the post-Covid-19 pandemic context.

**Methods:** This is a cross-sectional study conducted with adolescents aged 15 to 19 years old enrolled in public schools in the municipality of Barreiras, Bahia. Data were collected between September and December 2023. Ultraprocessed food consumption was considered as the outcome associated with sociodemographic characteristics and lifestyle factors.

**Results:** A statistically significant difference was observed in living with a partner ( $p=0.036$ ), having a paid job ( $p=0.027$ ), using electronic devices for more than 4 hours a day up to more than 8 hours a day ( $p=0.001$ ), and frequently consuming alcoholic beverages ( $p=0.006$ ) being associated with high consumption of ultraprocessed foods. Not having a partner ( $p=0.036$ ), not having a paid job ( $p=0.027$ ), being heterosexual ( $p=0.007$ ), using electronic devices for a maximum of 1 hour per day ( $p=0.001$ ), and not consuming alcoholic beverages ( $p=0.006$ ) were related to lower consumption of ultraprocessed foods. Adolescents whose family members were affected by the COVID-19 virus showed reduced consumption of ultraprocessed foods ( $p=0.024$ ).

**Conclusion:** It is concluded that higher consumption of ultraprocessed foods among adolescents is linked to aspects involving living arrangements, availability of personal income, alcohol consumption, and screen time. Schools can play a crucial role in promoting healthy habits, involving parents, encouraging physical activity, and reducing screen time, aiming for long-lasting positive impacts on adolescent health.

**Keywords:** Nutrition in adolescence; Ultra-processed foods; Covid-19; Cross-sectional studies.

## **RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de analisar as características sociodemográficas e de estilo de vida associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes de escolas públicas de um município do interior da Bahia, considerando o contexto pós-pandemia da Covid-19.

**Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal realizado com adolescentes de 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas do município de Barreiras – Bahia. Os dados foram obtidos entre setembro a dezembro de 2023. Adotou-se o consumo de alimentos ultraprocessados como desfecho associado às características sociodemográficas e de estilo de vida.

**Resultados:** Observou-se diferença estatisticamente significativa entre o fato de viver com o/a companheiro/a ( $p=0,036$ ), possuir trabalho remunerado ( $p=0,027$ ), utilizar aparelhos eletrônicos por mais de 4 horas por dia até mais de 8 horas por dia ( $p=0,001$ ), e consumir bebidas alcoólicas frequentemente ( $p=0,006$ ) associando-se ao elevado consumo de ultraprocessados. Não ter companheiro/a ( $p=0,036$ ), não ter um trabalho remunerado ( $p=0,027$ ), ser heterossexual ( $p=0,007$ ), utilizar aparelhos eletrônicos por no máximo 1 hora por dia ( $p=0,001$ ) e não fazer uso de bebidas alcoólicas ( $p=0,006$ ) relacionou-se ao menor consumo de ultraprocessados. Adolescentes cujos familiares foram afetados pelo vírus da COVID-19 apresentaram um consumo reduzido de alimentos ultraprocessados ( $p=0,024$ ).

**Conclusão:** Conclui-se que o maior consumo de alimentos ultraprocessados pelos adolescentes está ligado a aspectos que envolvem a moradia, a disponibilidade de renda própria, consumo de bebidas alcólicas e tempo gasto em frente às telas. A escola pode desempenhar um papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis, com envolvimento dos pais, incentivando a prática de atividades físicas e reduzindo o tempo gasto com eletrônicos, visando impactos positivos duradouros na saúde dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Nutrição na adolescência; Alimentos ultraprocessados; Covid-19; Estudos transversais.

## INTRODUÇÃO

As medidas de isolamento social determinadas pelo surgimento da pandemia de COVID-19 desencadearam mudanças significativas nos hábitos de vida de indivíduos de todas as idades, dentre eles, os adolescentes [1]. Durante a adolescência, fase de transição da infância para a vida adulta ocorrem mudanças tanto físicas quanto emocionais que influenciam diretamente os comportamentos e hábitos de saúde adotados nesse período [2,3].

Do ponto de vista nutricional, à medida em que os adolescentes conquistam autonomia e exploram sua independência, tornam-se propensos a adquirir hábitos alimentares que são reflexos não apenas de suas preferências pessoais, como também dos aspectos psicológicos, da condição financeira e do perfil dos grupos sociais aos quais estão inseridos [3,4]. A influência da mídia na alimentação dos adolescentes é significativa, pois estes são regularmente expostos a uma grande variedade de anúncios de produtos industrializados, moldando assim, suas preferências alimentícias [3]. Parte dessa adversidade associa-se à falta de regulamentação do conteúdo exibido nas mídias sociais, permitindo que empresas de alimentos e bebidas utilizem estratégias de marketing astuciosas, que direcionam e influenciam as prioridades de consumo [5].

A partir de tais características, fica perceptível que o padrão alimentar dos adolescentes muitas vezes se baseia em alimentos considerados pouco saudáveis e influenciados pela ingestão de comidas rápidas, que envolvem diversas etapas de processamento [6]. A classificação NOVA de processamento de alimentos, proposta por um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo, vem sendo utilizada nos últimos anos como uma ferramenta para orientar o consumo alimentar, proporcionando informações sobre o grau de processamento dos alimentos e seus impactos na saúde [7]. Ela abrange todos os alimentos e produtos alimentícios, dividindo-os em quatro grupos: alimentos *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados (AUP) [8]. Os ultraprocessados são comumente consumidos pelo público jovem, e o seu padrão de produção está focado em atraí-los por meio de aditivos alimentares que reforçam sua durabilidade e buscam intensificar sabores e suculências [9].

As preocupações em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados existem há bastante tempo. A pandemia de COVID-19 trouxe consigo desafios adicionais, impactando as condições de convivência, questões psicossociais e financeiras, restringindo o acesso aos alimentos [10]. Nesse contexto, é fundamental observar como o padrão alimentar dos jovens se conecta aos desafios impostos pela crise sanitária

global [11]. Para os adolescentes, as restrições impostas pela pandemia ocasionaram a diminuição de interações entre amigos e geraram consequências significativas para o seu desenvolvimento [10,11]. A situação de estresse vivenciada durante a pandemia também desempenhou um papel importante nos hábitos alimentares, visto que muitos indivíduos buscavam conforto e alívio emocional por meio do consumo de alimentos calóricos e pouco nutritivos, o que afetou sua qualidade de vida e bem-estar físico [12].

Diante dos aspectos mencionados, a compreensão do impacto do consumo de alimentos ultraprocessados nos hábitos alimentares dos adolescentes é de extrema importância para o desenvolvimento de ações que visam melhorar a qualidade de consumo e orientar estratégias eficazes de promoção de saúde nessa fase crucial do desenvolvimento [13]. Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de analisar as características sociodemográficas e de estilo de vida associadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes de escolas públicas de um município do interior da Bahia, considerando o contexto pós-pandemia da Covid-19.

## **MÉTODOS**

## TIPO E LOCAL DE ESTUDO

Este estudo é um levantamento de corte transversal que tem como base a população escolar e é derivado do projeto intitulado “Vigilância em saúde de adolescentes em um município do interior da Bahia: cenário pós-pandemia de COVID-19 (VIGIADOLEC-BA)”. A pesquisa foi conduzida na cidade de Barreiras, situada no estado da Bahia, Brasil.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [14], Barreiras, localizada no Oeste da Bahia, Brasil, abrange uma área territorial de 8.051,274 km<sup>2</sup> (dados de 2022) e tem uma população estimada de 159.734 habitantes (dados de 2022). A densidade populacional da cidade é de aproximadamente 19,84 habitantes por quilômetro quadrado, conforme registros do IBGE em 2022. Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Barreiras é de 0,721, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com base em dados de 2022.

## POPULAÇÃO ALVO

O escopo da pesquisa direcionou-se para adolescentes, com idades compreendidas entre 15 e 19 anos, matriculados nas escolas públicas de ensino médio situadas no município de Barreiras, no estado da Bahia.

## CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa adolescentes com idades entre 15 e 19 anos, regularmente matriculados no ensino médio de escolas públicas em Barreiras, Bahia. Por se tratar de um questionário autoaplicável, aqueles que apresentavam alguma deficiência cognitiva, auditiva ou visual que pudesse afetar sua participação no estudo não foram considerados pesquisa. A participação foi condicionada à resposta adequada aos instrumentos de pesquisa e à concordância expressa por meio da entrega assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

## AMOSTRAGEM E SELEÇÃO

O tamanho da amostra foi calculado com base em estimativas na proporção de estudantes matriculados na rede pública de ensino da cidade Barreiras-Bahia, sendo

considerado um valor de 6.756 estudantes no ensino médio. Com isso, o cálculo para o estudo foi margeado na prevalência de 40% de consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes [15], tendo um intervalo de confiança de 95% (IC95%) e margem de erro amostral de 5%, o que resultou em uma amostra mínima de 350 adolescentes.

Os cálculos foram efetuados por meio do Programa OpenEpi versão 3.0.1. No processo de amostragem, as escolas escolhidas para o estudo foram sorteadas com base no porte (pequeno porte: < 200 estudantes; médio porte: 200 a 499 estudantes; grande porte > 500 alunos), com o objetivo de promover o quantitativo adequado a proporção de alunos.

Posteriormente, os estudantes matriculados no ensino médio (1º, 2º e 3º anos) foram convidados a colaborar com o estudo. As escolas selecionadas receberam o TCLE e o TALE após reuniões com a direção e/ou coordenação pedagógica, e estes foram responsáveis por ceder os documentos aos alunos em momento oportuno.

A coleta dos dados ocorreu em datas e horários determinados pelas escolas e foi conduzida com os estudantes que forneceram devidamente assinados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A pesquisa foi realizada com adolescentes matriculados nos turnos matutino e vespertino e não incluiu os estudantes do turno noturno, devido ao número reduzido de alunos na faixa etária analisada (15 a 19 anos). Essa decisão foi tomada considerando que o turno noturno concentra um maior número de indivíduos envolvidos no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e possui regras específicas para matrícula de menores de 18 anos, conforme estipulado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigo 54, inciso VI.

## COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre setembro a novembro de 2023, por meio de uma entrevista mediada por um formulário de pesquisa construído a partir de pesquisas científicas que analisam e caracterizam diversos aspectos importantes do processo de desenvolvimento dos adolescentes. Para assegurar a qualidade das respostas e minimizar possíveis distrações durante o processo de coleta de dados, os estudantes foram direcionados a uma sala designada, onde puderam registrar suas respostas em seus respectivos dispositivos.

Os entrevistadores responsáveis por mediar a entrevista por meio da aplicação do formulário, foram devidamente treinados, adquirindo conhecimento prévio sobre o objetivo do estudo e as principais características do público-alvo. Além disso, também

foram capacitados para realizar as etapas de coleta dos dados adequadamente, bem como o manuseio do formulário de pesquisa e da aplicação das questões.

Com o propósito de assegurar a validação dos dados, foi conduzido um estudo piloto prévio à aplicação da pesquisa principal. Isso incluiu uma análise do desempenho do formulário e serviu como um treinamento para os entrevistadores. Após essa etapa, foi feita a revisão e ajuste do formulário conforme necessário, assegurando que, durante a aplicação, o processo funcionasse de maneira eficaz e estivesse devidamente padronizado.

## INSTRUMENTOS E VARIÁVEIS

A variável de desfecho deste estudo foi o consumo de alimentos ultraprocessados avaliado por meio da aplicação do questionário de pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) que inclui grupos alimentares frequentemente consumidos pelos brasileiros como feijão, verduras ou legumes crus e cozidos, carnes vermelhas, carnes brancas, sucos naturais, frutas frescas, refrigerantes, bebidas artificiais, leite, doces, salsichas, biscoitos e salgados fritos. A variável foi operacionalizada com base na questão: “Nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu...?”.

Para analisar a frequência de consumo desses alimentos os estudantes tiveram à disposição seis categorias de respostas diferentes: Nunca: indicando que o estudante nunca consumia o alimento em questão; quase nunca: indicando que o estudante consumia o alimento em questão em ocasiões muito raras; uma ou duas vezes por semana: indicando que o estudante consumia o alimento em questão uma ou duas vezes durante a semana; três a quatro vezes por semana: indicando que o estudante consumia o alimento em questão de três a quatro vezes durante a semana; cinco a seis vezes por semana: indicando que o estudante consumia o alimento em questão de cinco a seis vezes durante a semana; todos os dias: indicando que o estudante consumia o alimento em questão todos os dias da semana, incluindo os finais de semana.

A frequência de consumo relatada foi convertida para frequência diária, de forma que todos os alimentos tivessem a mesma unidade. Na conversão, foram considerados os seguintes escores da frequência diária: zero para nunca ou quase nunca, 0,21 (1,5/7) para 1 a 2 vezes por semana, 0,5 (3,5/7) para 3 a 4 vezes por semana, 0,79 (5,5/7) para 5 a 6 vezes por semana e 1 (7/7) para todos os dias da semana. Posteriormente, os alimentos foram agrupados de acordo com os critérios propostos por Monteiro et al. (2016) [16] no sistema NOVA de classificação, que considera as características de finalidade e extensão do processamento industrial a que foram submetidos: *in natura* ou

minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e AUP. Para este estudo, foram utilizados os alimentos que estavam classificados como AUP, como o consumo de suco artificial, refrigerantes, salsichas, biscoitos, salgados e doces.

Constituíram o grupo de variáveis independentes as características sociodemográficas e de estilo de vida. Foram avaliadas as seguintes variáveis: idade (15, 16, 17, 18 e 19 anos), sexo (feminino, masculino), identidade de gênero (cisgênero, transgênero, não binário, outros), orientação sexual (heterossexual, homossexual, bissexual, assexual, pansexual, outros), cor da pele (branca, parda, preta, amarela, indígena), turno de estudo (manhã, tarde), ano do ensino médio que estava cursando (primeiro, segundo, terceiro), situação conjugal (não tem companheiro/a, vive com companheiro/a, tem companheiro/a, mas não vive com ele), trabalho remunerado do adolescente (sim, não), escolaridade do chefe da família (analfabeto, fundamental I completo -1ª a 4ª série, fundamental II completo – 5ª a 8ª série, médio completo, superior completo), com quem mora (pais/outros familiares, conjuge, amigos/república, sozinho/a, em morada coletiva), já teve covid-19 confirmado por exame (sim, não), um familiar do mesmo domicílio já teve covid-19 (não, sim), foi a pé ou de bicicleta para a escola nos últimos 7 dias (nenhum dia, 1 dia, 2 dias, 3 dias, 4 dias, 5 dias, 6 dias, todos os dias), quantos dias da semana praticou atividade física (nenhum dia, 1 dia, 2 dias, 3 dias, 4 dias, 5 dias, 6 dias, todos os dias), quantas horas por dia assiste TV (não assiste televisão, até 1 hora, mais de 1 hora até 2 horas, mais de 2 horas até 3 horas, mais de 3 horas até 4 horas, mais de 4 horas até 5 horas, mais de 5 horas até 6 horas, mais de 6 horas até 7 horas, mais de 7 horas até 8 horas, mais de 8 horas por dia), quantas horas por dia costuma ficar sentado utilizando aparelhos eletrônicos (até 1 hora, mais de 1 hora até 2 horas, mais de 2 horas até 3 horas, mais de 3 horas até 4 horas, mais de 4 horas até 5 horas, mais de 5 horas até 6 horas, mais de 6 horas até 7 horas, mais de 7 horas até 8 horas, mais de 8 horas por dia), como se sente em relação ao próprio corpo (muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito, muito insatisfeito), como considera seu próprio corpo (muito magro, magro, normal, gordo, muito gordo), já fez ou faz uso de tabaco (não, sim), já fez ou faz uso de álcool (não, sim).

## ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados foram analisados no STATA versão 14. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas, e o teste qui-quadrado ( $X^2$ ) de Pearson foi utilizado para analisar as diferenças de proporções dos quartis de consumo dos alimentos

ultraprocessados com as características sociodemográficas e de estilo de vida dos adolescentes. Foi considerado como menor consumo, até o segundo quartil e maior consumo a partir do terceiro quartil de consumo dos alimentos ultraprocessados. Foi adotado o nível de significância de 5%.

### QUESTÕES ÉTICAS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia – Parecer nº 6.033.391 (CAAE 68344923.6.0000.8060) e obedeceu às normas éticas que regem a pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 355 adolescentes com idades entre 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas da rede de ensino médio de Barreiras Bahia. Considerando os alunos envolvidos na pesquisa, observou-se que a maioria era do sexo masculino (56%), cor de pele parda (50%), estudante do turno matutino (95,5%), matriculado no terceiro ano do ensino médio (36,3%), não estava em um relacionamento conjugal (70,9%), morava com os pais ou outros familiares (96%), não realizava nenhum trabalho remunerado (75,7%), o chefe da família possuía ensino médio completo e superior incompleto (41,6%), não praticava exercícios físicos regularmente (31,4%), costuma ficar sentado utilizando aparelhos eletrônicos por mais de 4 até 5 horas por dia (15,8%) e não era usuário de álcool (63,2%) (Tabela 1).

O consumo de alimentos ultraprocessados foi categorizado em dois grupos: menor consumo e maior consumo e foram consideradas como estatisticamente significantes as variáveis com valor de p inferior a 0,05.

Dentre os adolescentes que residem com companheiro, houve maior prevalência de consumo de ultraprocessados (100% n=4), enquanto que os que não têm companheiro apresentaram menor consumo (59,7% n=148). Adolescentes que possuem um trabalho remunerado mostraram-se prevalentes no grupo de maior consumo (53,5% n=40), ao passo que os que não trabalham se destacaram no grupo de consumo reduzido (60,1% n=161).

Considerando a orientação sexual, foi observado maior consumo de ultraprocessados entre alunos homossexuais (81,8% n=9) e bissexuais (54,5% n=12) e a prevalência de menor consumo era do grupo de alunos heterossexuais (40,4% n=122).

A frequência de maior consumo também foi observada para aqueles que costumam ficar sentados utilizando aparelhos eletrônicos por mais de 4 horas por dia (61,8% n=34), mais de 6 horas (66,7% n=8) e mais de 8 horas por dia (63,6% n=21). Entre aqueles que utilizam aparelhos eletrônicos por no máximo 1 hora por dia, observou-se uma proporção reduzida de consumo de AUP (73% n=27).

No que diz respeito ao uso de álcool, os adolescentes que fazem uso de bebidas alcóolicas apresentaram maior proporção de consumo de AUP (52% n=79), enquanto que os que não consomem bebidas alcóolicas se destacaram em uma menor proporção de consumo (62,8% n=125).

Os parâmetros relacionados à COVID-19 não apresentaram significância estatística ( $p > 0,05$ ) para o maior consumo de ultraprocessados. No entanto, tanto adolescentes cujos familiares foram afetados pelo vírus (62,5% n=115) quanto aqueles

sem histórico de COVID-19 (50,6% n=86) mostraram um consumo reduzido de alimentos ultraprocessados.

**Tabela 1.** Consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com variáveis sociodemográficas e estilo de vida de 355 adolescentes. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2023.

| VARIÁVEIS                                            | Consumo de alimentos ultraprocessados |       |               |       |       |       |      |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------|-------|---------------|-------|-------|-------|------|
|                                                      | Menor consumo                         |       | Maior consumo |       | p*    | Total |      |
|                                                      | n                                     | %     | n             | %     |       | n     | %    |
| <b>Idade (n=350)</b>                                 |                                       |       |               |       | 0,870 |       |      |
| 15-16                                                | 81                                    | 54    | 69            | 46    |       | 150   | 43   |
| 17                                                   | 51                                    | 40,5  | 75            | 59,5  |       | 126   | 36   |
| 18-19                                                | 44                                    | 59,5  | 30            | 40,5  |       | 74    | 21   |
| <b>Sexo (n=352)</b>                                  |                                       |       |               |       | 0,675 |       |      |
| Masculino                                            | 110                                   | 55,8  | 87            | 44,2  |       | 197   | 56   |
| Feminino                                             | 90                                    | 58,1  | 65            | 41,9  |       | 155   | 44   |
| <b>Identidade de Gênero (n=347)</b>                  |                                       |       |               |       | 0,403 |       |      |
| Cisgênero                                            | 184                                   | 56,8  | 140           | 43,2  |       | 324   | 93,4 |
| Transgênero                                          | 1                                     | 100   | 0             | 0     |       | 1     | 0,3  |
| Não binário                                          | 4                                     | 80    | 1             | 20    |       | 5     | 1,4  |
| Outros                                               | 3                                     | 33,33 | 6             | 66,66 |       | 9     | 2,6  |
| Não informou                                         | 6                                     | 75    | 2             | 25    |       | 8     | 2,3  |
| <b>Orientação sexual (n=353)</b>                     |                                       |       |               |       | 0,007 |       |      |
| Heterossexual                                        | 180                                   | 59,6  | 122           | 40,4  |       | 302   | 85,6 |
| Homossexual                                          | 2                                     | 18,2  | 9             | 81,8  |       | 11    | 3,1  |
| Bissexual                                            | 10                                    | 45,5  | 12            | 54,5  |       | 22    | 6,2  |
| Assexual                                             | 2                                     | 100   | 0             | 0     |       | 2     | 0,6  |
| Pansexual                                            | 3                                     | 100   | 0             | 0     |       | 3     | 0,8  |
| Outros                                               | 0                                     | 0     | 3             | 100   |       | 3     | 0,8  |
| Não informou                                         | 4                                     | 40    | 6             | 60    |       | 10    | 2,8  |
| <b>Cor da pele (n=354)</b>                           |                                       |       |               |       | 0,310 |       |      |
| Branca                                               | 59                                    | 57,3  | 44            | 42,7  |       | 103   | 29   |
| Preta                                                | 28                                    | 49,1  | 29            | 50,9  |       | 57    | 16   |
| Amarela                                              | 12                                    | 80    | 3             | 20    |       | 15    | 4,2  |
| Parda                                                | 100                                   | 56,8  | 76            | 43,2  |       | 176   | 50   |
| Indígena                                             | 2                                     | 66,7  | 1             | 33,3  |       | 3     | 0,8  |
| <b>Turno de estudo (n=355)</b>                       |                                       |       |               |       | 0,277 |       |      |
| Matutino                                             | 195                                   | 57,5  | 144           | 42,5  |       | 339   | 95,5 |
| Vespertino                                           | 7                                     | 43,8  | 9             | 56,3  |       | 16    | 4,5  |
| <b>Ano de ensino médio que está cursando (n=355)</b> |                                       |       |               |       | 0,620 |       |      |
| Primeiro ano                                         | 56                                    | 53,3  | 49            | 46,7  |       | 105   | 29,6 |
| Segundo ano                                          | 69                                    | 57    | 52            | 43    |       | 121   | 34,1 |
| Terceiro ano                                         | 77                                    | 59,7  | 52            | 40,3  |       | 129   | 36,3 |

**Fonte:** Vigiadolec, 2024.

\*p valor <0,05 obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson

(continua)

**Tabela 1** (Cont.). Consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com variáveis sociodemográficas e estilo de vida de 355 adolescentes. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2023.

| VARIÁVEIS                                                                        | Consumo de alimentos ultraprocessados |      |               |      |              |       |      |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------|---------------|------|--------------|-------|------|
|                                                                                  | Menor consumo                         |      | Maior consumo |      | p*           | Total |      |
|                                                                                  | n                                     | %    | n             | %    |              | n     | %    |
| <b>Situação conjugal (n=350)</b>                                                 |                                       |      |               |      | <b>0,036</b> |       |      |
| Vive com companheiro                                                             | 0                                     | 0    | 4             | 100  |              | 4     | 1,1  |
| Tem companheiro, mas não vive com ele                                            | 52                                    | 53,1 | 46            | 46,9 |              | 98    | 28   |
| Não tem companheiro                                                              | 148                                   | 59,7 | 100           | 40,3 |              | 248   | 70,9 |
| <b>Trabalho remunerado (n=354)</b>                                               |                                       |      |               |      | <b>0,027</b> |       |      |
| Não                                                                              | 161                                   | 60,1 | 107           | 39,9 |              | 268   | 75,7 |
| Sim                                                                              | 40                                    | 46,5 | 46            | 53,5 |              | 86    | 24,3 |
| <b>Grau de instituição do chefe da família (n=353)</b>                           |                                       |      |               |      | <b>0,236</b> |       |      |
| Analfabeto/Fundamental I incompleto (1º a 4º)                                    | 3                                     | 75   | 1             | 25   |              | 4     | 1,1  |
| Fundamental I completo (1ª a 4ª série)/Fundamental II incompleto (5 a 8ª série)  | 22                                    | 73,3 | 8             | 26,7 |              | 30    | 8,5  |
| Fundamental II completo (5ª a 8ª série)/Médio incompleto                         | 20                                    | 51,3 | 19            | 48,7 |              | 39    | 11   |
| Médio completo/Superior incompleto                                               | 88                                    | 59,9 | 59            | 40,1 |              | 147   | 41,6 |
| Superior completo                                                                | 58                                    | 51,8 | 54            | 48,2 |              | 112   | 31,7 |
| Não soube informar                                                               | 10                                    | 47,6 | 11            | 52,4 |              | 21    | 5,9  |
| <b>Com quem mora (n=353)</b>                                                     |                                       |      |               |      | <b>0,247</b> |       |      |
| Pais/outros familiares                                                           | 193                                   | 56,9 | 146           | 43,1 |              | 339   | 96   |
| Conjuge                                                                          | 0                                     | 0    | 2             | 100  |              | 2     | 0,6  |
| Amigos/República                                                                 | 1                                     | 100  | 0             | 0    |              | 1     | 0,3  |
| Sozinho                                                                          | 7                                     | 70   | 3             | 30   |              | 10    | 2,8  |
| Em moradia coletiva                                                              | 0                                     | 0    | 1             | 100  |              | 1     | 0,3  |
| <b>Já teve covid-19 confirmado por exame (n=353)</b>                             |                                       |      |               |      | <b>0,238</b> |       |      |
| Não                                                                              | 154                                   | 55,6 | 123           | 44,4 |              | 277   | 78,5 |
| Sim                                                                              | 48                                    | 63,2 | 28            | 36,8 |              | 76    | 21,5 |
| <b>Um familiar do mesmo domicílio teve covid-19 confirmado por exame (n=354)</b> |                                       |      |               |      | <b>0,024</b> |       |      |
| Não                                                                              | 86                                    | 50,6 | 84            | 49,4 |              | 170   | 48   |
| Sim                                                                              | 115                                   | 62,  | 69            | 37,5 |              | 184   | 52   |

Fonte: Vigiadolec, 2024.

\*p valor <0,05 obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson  
(continua)

**Tabela 1.** Consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com variáveis sociodemográficas e estilo de vida de 355 adolescentes. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2023.

| VARIÁVEIS                                                                | Consumo de alimentos ultraprocessados |      |               |      |       |             |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------|---------------|------|-------|-------------|
|                                                                          | Menor consumo                         |      | Maior consumo |      | p*    | Total       |
|                                                                          | n                                     | %    | n             | %    |       | n    %      |
| <b>Foi a pé ou de bicicleta para a escola nos últimos 7 dias (n=355)</b> |                                       |      |               |      | 0,166 |             |
| Nenhum dia                                                               | 119                                   | 53,6 | 103           | 46,4 |       | 222    62,5 |
| 1 dia                                                                    | 10                                    | 66,7 | 5             | 33,3 |       | 15    4,2   |
| 2 dias                                                                   | 3                                     | 60   | 2             | 40   |       | 5    1,4    |
| 3 dias                                                                   | 3                                     | 75   | 1             | 25   |       | 4    1,1    |
| 4 dias                                                                   | 1                                     | 14,3 | 6             | 85,7 |       | 7    2      |
| 5 dias                                                                   | 48                                    | 63,2 | 28            | 36,8 |       | 76    21,4  |
| 6 dias                                                                   | 14                                    | 66,7 | 7             | 33,3 |       | 21    5,9   |
| 7 dias                                                                   | 4                                     | 80   | 1             | 20   |       | 5    1,4    |
| <b>Quantos dias na semana praticou atividade física (n=353)</b>          |                                       |      |               |      | 0,073 |             |
| Nenhum dia                                                               | 60                                    | 54,1 | 51            | 45,9 |       | 111    31,4 |
| 1 dia                                                                    | 15                                    | 50   | 15            | 50   |       | 30    8,5   |
| 2 dias                                                                   | 21                                    | 51,2 | 20            | 48,8 |       | 41    11,6  |
| 3 dias                                                                   | 18                                    | 41,9 | 25            | 58,1 |       | 43    12,2  |
| 4 dias                                                                   | 16                                    | 72,7 | 6             | 27,3 |       | 22    6,2   |
| 5 dias                                                                   | 32                                    | 62,7 | 19            | 37,3 |       | 51    14,4  |
| 6 dias                                                                   | 18                                    | 62,1 | 11            | 37,9 |       | 29    8,2   |
| Todos os dias                                                            | 20                                    | 76,9 | 6             | 23,1 |       | 26    7,4   |
| <b>Quantas horas por dia assiste TV (n=354)</b>                          |                                       |      |               |      | 0,080 |             |
| Não assiste televisão                                                    | 74                                    | 60,7 | 48            | 39,3 |       | 122    34,5 |
| Até 1 hora                                                               | 59                                    | 65,6 | 31            | 34,4 |       | 90    25,4  |
| Mais de 1 hora até 2 horas                                               | 32                                    | 48,5 | 34            | 51,5 |       | 66    18,6  |
| Mais de 2 horas até 3 horas                                              | 23                                    | 54,8 | 19            | 45,2 |       | 42    11,9  |
| Mais de 3 horas até 4 horas                                              | 4                                     | 28,6 | 10            | 71,4 |       | 14    4     |
| Mais de 4 horas até 5 horas                                              | 3                                     | 30   | 7             | 70   |       | 10    2,8   |
| Mais de 5 horas até 6 horas                                              | 4                                     | 80   | 1             | 20   |       | 5    1,4    |
| Mais de 6 horas por dia até 7 horas                                      | 1                                     | 50   | 1             | 50   |       | 2    0,6    |
| Mais de 7 horas até 8 horas                                              | 0                                     | 0    | 1             | 0,7  |       | 1    0,3    |
| Mais de 8 horas por dia                                                  | 1                                     | 50   | 1             | 50   |       | 2    0,6    |

**Fonte:** Vigiadolec, 2024.

\*p valor <0,05 obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson  
(continua)

**Tabela 1.** Consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com variáveis sociodemográficas e estilo de vida de 355 adolescentes. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2023.

| VARIÁVEIS                                                                                   | Consumo de alimentos ultraprocessados |      |               |      |              |       |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|------|---------------|------|--------------|-------|------|
|                                                                                             | Menor consumo                         |      | Maior consumo |      | p*           | Total |      |
|                                                                                             | n                                     | %    | n             | %    |              | n     | %    |
| <b>Quantas horas por dia costuma ficar sentado utilizando aparelhos eletrônicos (n=348)</b> |                                       |      |               |      | <b>0,001</b> |       |      |
| Até 1 hora                                                                                  | 27                                    | 73   | 10            | 27   |              | 37    | 10,6 |
| Mais de 1 uma hora até 2 horas                                                              | 29                                    | 64,4 | 16            | 35,6 |              | 45    | 12,9 |
| Mais de 2 horas até 3 horas                                                                 | 47                                    | 71,2 | 19            | 28,8 |              | 66    | 19   |
| Mais de 3 horas até 4 horas                                                                 | 30                                    | 58,8 | 21            | 41,2 |              | 51    | 14,7 |
| Mais de 4 horas até 5 horas                                                                 | 21                                    | 38,2 | 34            | 61,8 |              | 55    | 15,8 |
| Mais de 5 horas até 6 horas                                                                 | 22                                    | 56,4 | 17            | 43,6 |              | 39    | 11,2 |
| Mais de 6 horas até 7 horas                                                                 | 4                                     | 33,3 | 8             | 66,7 |              | 12    | 3,4  |
| Mais de 7 horas até 8 horas                                                                 | 5                                     | 50   | 5             | 50   |              | 10    | 2,9  |
| Mais de 8 horas                                                                             | 12                                    | 36,4 | 21            | 63,6 |              | 12    | 9,5  |
| <b>Como se sente em relação ao próprio corpo (n=354)</b>                                    |                                       |      |               |      | <b>0,479</b> |       |      |
| Muito satisfeito                                                                            | 19                                    | 55,9 | 15            | 44,1 |              | 34    | 9,6  |
| Satisfeito                                                                                  | 81                                    | 60,4 | 53            | 39,6 |              | 134   | 37,9 |
| Insatisfeito                                                                                | 87                                    | 56,1 | 68            | 43,9 |              | 155   | 43,8 |
| Muito insatisfeito                                                                          | 14                                    | 45,2 | 17            | 54,8 |              | 31    | 8,8  |
| <b>Como considera seu próprio corpo (n=352)</b>                                             |                                       |      |               |      | <b>0,475</b> |       |      |
| Muito magro                                                                                 | 5                                     | 35,7 | 9             | 64,3 |              | 14    | 4    |
| Magro                                                                                       | 51                                    | 60,7 | 33            | 39,3 |              | 84    | 23,9 |
| Normal                                                                                      | 104                                   | 55,9 | 82            | 44,1 |              | 186   | 52,8 |
| Gordo                                                                                       | 36                                    | 60   | 24            | 40   |              | 60    | 17   |
| Muito gordo                                                                                 | 4                                     | 50   | 4             | 50   |              | 8     | 2,3  |

**Fonte:** Vigiadolec, 2024.

\*p valor <0,05 obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson

(continua)

**Tabela 1.** Consumo de alimentos ultraprocessados de acordo com variáveis sociodemográficas e estilo de vida de 355 adolescentes. VIGIADOLEC, Barreiras-BA, 2023.

| VARIÁVEIS                            | Consumo de alimentos ultraprocessados |      |               |      |       |       |      |
|--------------------------------------|---------------------------------------|------|---------------|------|-------|-------|------|
|                                      | Menor consumo                         |      | Maior consumo |      | p*    | Total |      |
|                                      | n                                     | %    | n             | %    |       | n     | %    |
| Já fez ou faz uso de tabaco? (n=350) |                                       |      |               |      | 0,336 |       |      |
| Não                                  | 183                                   | 57,4 | 136           | 42,6 |       | 319   | 91,1 |
| Sim                                  | 15                                    | 48,4 | 16            | 51,6 |       | 31    | 8,9  |
| Já fez ou faz uso de álcool (n=349)  |                                       |      |               |      | 0,006 |       |      |
| Não                                  | 125                                   | 62,8 | 74            | 37,2 |       | 199   | 56,7 |
| Sim                                  | 73                                    | 48   | 79            | 52   |       | 152   | 43,3 |

Fonte: Vigiadolec, 2024.

\*p valor <0,05 obtido pelo teste qui-quadrado de Pearson

## DISCUSSÃO

Ao analisar os segmentos de maior consumo de alimentos ultraprocessados entre os participantes entrevistados, este estudo destacou uma associação significativa com adolescentes que possuem emprego remunerado, identificam-se como bissexuais ou homossexuais, residem com um parceiro, utilizam aparelhos eletrônicos por mais de 4 horas por dia e fazem uso de bebidas alcoólicas frequentemente.

Também foi encontrada uma notável associação entre o uso de aparelhos digitais e o aumentado consumo de ultraprocessados. O hábito que muitos adolescentes possuem de se alimentar diante de dispositivos eletrônicos é comum desde a infância, muitas vezes considerado uma estratégia dos pais ou responsáveis para manter as crianças tranquilas [17]. Quando esse hábito persiste durante o crescimento, os adolescentes passam a preferir se alimentar diante de televisões, computadores e celulares e conseqüentemente optam pelo consumo de alimentos considerados “petiscos” junto a bebidas açucaradas [2,3]. Caracterizados como alimentos ultraprocessados com elevado teor de gorduras saturadas e açúcares simples, esses produtos geralmente possuem embalagens de fácil manuseio e não dependem do uso de mesas e talheres para serem consumidos, o que aumenta sua praticidade e atratividade [18].

Outro efeito associado ao tempo de tela é a notável exposição dos adolescentes às propagandas de alimentos [5]. Um estudo transversal conduzido em 2018 revelou que mais de 90% das propagandas de alimentos veiculadas na televisão brasileira eram relacionadas a produtos ultraprocessados [19]. Um exemplo disso são as estratégias adotadas por empresas de marketing para impulsionar as vendas de produtos industrializados direcionadas à comunidade LGBTQIA+ [20]. As estratégias envolvem mudanças nas embalagens, representação de figuras públicas da comunidade e lançamento de produtos exclusivos direcionados especialmente para esse grupo, o que impulsiona o sentimento de identidade e pertencimento, conquistando assim o seu público-alvo [21]. Essa ocorrência reflete não apenas uma estratégia de marketing eficaz, mas também levanta questões importantes sobre ética e responsabilidade social dos meios de publicidade atuais [20, 21].

O estudo encontrou relações importantes entre a orientação sexual e o consumo de alimentos ultraprocessados. É de conhecimento comum que a comunidade LGBTQ+ enfrenta desafios únicos que podem aumentar sua vulnerabilidade à insegurança alimentar e à saúde mental [22]. A pressão social e a discriminação podem contribuir para uma maior incidência de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, influenciando os padrões de alimentação [21,

23]. Além disso, a violência e a falta de segurança em ambientes domésticos ou comunitários podem levar as pessoas LGBTQ+ a passarem mais tempo fora de casa, onde podem ter menos controle sobre suas escolhas alimentares e enfrentar dificuldades para acessar alimentos saudáveis [23, 22].

Durante a pandemia de COVID-19, decorrente do maior tempo passado em casa, a exposição a telas aumentou ainda mais, devido ao aumento do uso de dispositivos eletrônicos e da quantidade de tempo dedicada a eles [24,10]. Nesse contexto, torna-se fundamental examinar as implicações desses padrões, uma vez que estão diretamente associados à prevalência do sedentarismo, obesidade e ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adolescentes [25].

No âmbito socioeconômico, fatores como renda familiar e o nível de escolaridade do chefe da família podem desempenhar um papel significativo no contexto alimentar dos adolescentes [26]. Uma pesquisa que investigou o consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes matriculados em escolas públicas e privadas identificou que aqueles cujas mães possuíam baixo ou nenhum acesso à educação demonstraram uma maior propensão ao consumo de alimentos ultraprocessados [27]. Esses dados sugerem que altos níveis de conhecimento sobre saúde podem estar relacionados com maiores preocupações em relação ao cuidado e bem-estar pessoal, e conseqüentemente se relacionam a escolhas alimentares mais saudáveis [28]. É crucial destacar que esse fator não é isolado e pode estar associado, por exemplo, à baixa renda familiar [10, 26].

Em particular, é importante considerar que famílias com uma renda mais alta geralmente têm maior acesso a uma variedade de alimentos e opções alimentares que influenciam positivamente a qualidade da dieta [27]. No entanto, isso não necessariamente implica um maior consumo de alimentos in natura ou minimamente processados [29]. Este aspecto é relevante, uma vez que, no estudo conduzido, os adolescentes que possuíam um trabalho remunerado ainda assim apresentaram um maior consumo de AUP. Isso sugere que, apesar da liberdade financeira que isso lhes proporciona, facilitando a escolha de alimentos, a preferência por ultraprocessados parece persistir [30, 31].

Por outro lado, indivíduos com menor renda enfrentam uma realidade marcada pela monotonia alimentar, limitando-se a opções básicas com poucas possibilidades de escolha. Essa restrição muitas vezes os direciona a optar por produtos de baixa qualidade nutricional, devido a sua acessibilidade financeira ou simplesmente pelo pouco conhecimento acerca da qualidade dos alimentos [30, 27].

Uma pesquisa realizada no intuito de analisar o preço dos alimentos no Brasil identificou que determinados alimentos in natura, como legumes e grãos, geralmente

são mais baratos que certos tipos de ultraprocessados. No entanto, alimentos como carnes, leite e frutas apresentaram preços menos acessíveis [32]. Em contrapartida, outro estudo indica que no contexto do crescimento da indústria alimentícia e do aumento na produção de alimentos, observa-se uma redução nos preços de diversas marcas produtoras de industrializados, tornando-os mais acessíveis em diversos pontos de venda [33]. Essas estratégias aumentam a facilidade de acesso a esses produtos a pessoas de baixa renda, e ilustram a relação entre o padrão de consumo alimentar e os diferentes estratos sociais envolvidos nesse processo [30,33].

Considerando o menor consumo de alimentos ultraprocessados entre aqueles que vivem com os pais, os resultados deste estudo estão alinhados com descobertas anteriores, que apontam que a melhor qualidade da alimentação de adolescentes brasileiros está associada à influência dos pais quando comparados a refeições realizadas sozinhas [34,4]. Isso se deve ao fato de que os pais e responsáveis tendem a exercer maior controle sobre o acesso aos alimentos e a moldar os hábitos alimentares durante a criação, favorecendo a preferência por alimentos mais saudáveis [35]. Contudo, é importante observar que à medida que os filhos amadurecem e se tornam mais independentes, esse controle parental sobre as escolhas alimentares pode diminuir, impactando potencialmente o padrão alimentar dos adolescentes [4].

Foi observada uma maior prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre os estudantes que consomem bebidas alcoólicas com frequência. No entanto, a relação entre os padrões alimentares e o uso de bebidas alcoólicas continua sendo um tema de estudo com informações limitadas. No entanto, sugere-se uma possível associação devido a comportamentos e estilos de vida semelhantes, considerando os malefícios associados a ambos os comportamentos [36]. A literatura destaca um aumento gradativo no consumo de álcool e bebidas açucaradas, o que pode indicar uma interconexão entre esses padrões [37]. Além disso, é importante considerar o papel da independência financeira e dos ambientes sociais nos quais os indivíduos estão inseridos, fatores que podem influenciar tanto o consumo de alimentos ultraprocessados quanto o uso de bebidas alcoólicas [30,2,37].

Considerando todos esses aspectos, é importante observar as possíveis relações entre a pandemia da COVID-19 e o padrão alimentar de famílias brasileiras. Apesar de o estudo não identificar relações diretas entre o consumo de AUP e a contaminação por COVID-19, é evidente que o distanciamento social ocasionou mudanças significativas na vida cotidiana, alterando de maneira substancial os hábitos e comportamentos da sociedade [10,11]. Devido ao confinamento e às consequentes restrições de movimento e socialização que se seguiram, houve uma redução notável

na prática de atividades físicas e na mobilidade diária, gerando alterações no desempenho físico e mental dos adolescentes [38,1].

Sendo assim, pode-se sugerir que os impactos psicológicos, sociais e econômicos desencadeados pela pandemia atuaram de maneira direta na modificação dos hábitos alimentares dos adolescentes [39]. Estudos apontam que durante esse período, foi notável a diminuição nas compras de alimentos frescos, frutas e vegetais, sendo evidente a preferência crescente por alimentos industrializados e opções prontas de *fast food* [40]. O aumento na compra de ultraprocessados e outros alimentos de baixo valor nutricional foram expressivos em comparação com o período pré-pandemia [41]. É importante pontuar que a preferência por alimentos processados pode estar associado não apenas às restrições de movimento e limitações de acesso a alimentos frescos, mas também a fatores como conveniência, estresse e ansiedade, que se intensificaram em meio à crise de saúde global [39,10].

Diante desses aspectos, é fundamental a necessidade de promover uma alimentação saudável no ambiente escolar, visando garantir conscientização e uma noção adequada de saúde aos alunos. É essencial considerar os aspectos externos e a realidade social de cada um, proporcionando um ambiente propício para escolhas alimentares saudáveis e incentivando hábitos positivos desde cedo.

Quanto às limitações do estudo, o método de coleta de dados pode não ter apresentado resultados precisos devido à possibilidade de subestimação, uma vez que dependia da memória e transparência dos adolescentes. No entanto, é importante notar que o instrumento de questões sobre o consumo de subgrupos de alimentos, desenvolvido para o sistema VIGITEL, já foi utilizado em importantes inquéritos nacionais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 [42] e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 a 2020 [43]. Isso confere maior confiabilidade e validade aos dados coletados, favorecendo uma análise mais consistente do padrão alimentar dos adolescentes. Outra limitação provável refere-se à possibilidade de causalidade reversa, uma vez que o modelo transversal da pesquisa não permite determinar a direção da relação entre as variáveis observadas.

Os pontos fortes da pesquisa incluem a obtenção de dados de escolas públicas em Barreiras, Bahia, o que oferece uma melhor perspectiva da realidade do consumo alimentar dos adolescentes de 15 a 19 anos nesta região. Além disso, as informações coletadas têm potencial para serem comparadas e aplicadas a outros contextos, proporcionando uma compreensão mais ampla dos perfis dessas instituições de ensino na região.

A classificação NOVA adotada no estudo, responsável por classificar os alimentos de acordo com seu grau de processamento, proporcionou uma visão mais ampla sobre o consumo alimentar dos adolescentes. Essa abordagem permitiu não apenas analisar a frequência de consumo entre os diferentes grupos, mas também explorar possíveis relações com outros fatores e identificar, por exemplo, quais perfis estão mais expostos ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

Diante da identificação dos riscos associados ao consumo de alimentos ultraprocessados entre os adolescentes, é indispensável o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção nos maus hábitos alimentares. Uma abordagem abrangente envolve por exemplo o controle rigoroso da publicidade direcionada aos jovens e a regulamentação adequada para restringir o acesso a produtos alimentícios prejudiciais.

Nesse sentido, o papel do nutricionista é fundamental. Ele pode atuar na implementação de programas de alimentação saudável nas escolas, utilizando recursos como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para promover a oferta de refeições balanceadas e nutritivas. Além disso, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) podem ser realizadas para conscientizar os adolescentes sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis e como incorporá-las em seu estilo de vida.

A participação ativa da escola, dos pais e dos responsáveis é igualmente essencial, uma vez que desempenham papéis significativos como agentes de influência na formação de hábitos alimentares saudáveis entre os adolescentes.

## **CONCLUSÃO**

Concluiu-se que o maior consumo de alimentos ultraprocessados dos adolescentes pode estar diretamente relacionado aos aspectos financeiros, comportamentais, sociais e de estilo de vida.

Esses achados reforçam a necessidade de programar estratégias de saúde direcionadas à conscientização dos adolescentes sobre alimentação e nutrição. É fundamental explorar o ambiente escolar para promover hábitos alimentares saudáveis, incentivando a participação ativa dos pais e responsáveis nesse processo. Além disso, é importante promover a prática regular de atividades físicas e, assim, reduzir os hábitos de alimentação diante de aparelhos eletrônicos. Essas medidas têm o potencial de gerar impactos positivos em longo prazo na promoção da saúde e no bem-estar dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Ribas SA, Tonhoqui GKM, Vitorino RS, Raposo LM, Aquino LA de, Teixeira M. Changes of food consumption in adolescents during the COVID-19 pandemic according to socioeconomic status. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021; [citado 20 de dezembro de 2023]; 10(12):e516101220644. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20644>.
2. Almeida Nicolau D, Garcia Peloggia de Castro A. Characterization of adolescents' diet with the Dietary Guidelines for the Brazilian Population. *Mundo Saude* (1995) [Internet]. 2018 [citado em 26 de fevereiro de 2024]; 42(1):98–122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.2018420198122>.
3. Moore Heslin A, McNulty B. Adolescent nutrition and health: characteristics, risk factors and opportunities of an overlooked life stage. *Proc Nutr Soc* [Internet]. 2023 [citado 26 de fevereiro de 2024];82(2):142–56. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36924388/>
4. Silva DC de A, Frazão I da S, Osório MM, Vasconcelos MGL de. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2015 [citado em 20 de dezembro de 2023]; 20(11):3299–308. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.00972015>
5. Rounsefell K, Gibson S, McLean S, Blair M, Molenaar A, Brennan L, et al. Social media, body image and food choices in healthy young adults: A mixed methods systematic review. *Nutr Diet* [Internet]. 2020 [citado em 23 de novembro de 2023]; 77(1):19–40. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1747-0080.12581>
6. Vale D, Lyra C de O, Santos TTD, Souza CVS de, Roncalli AG. Adesão à alimentação escolar por adolescentes brasileiros: determinantes individuais e do contexto escolar. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2021 [citado em 23 de novembro de 2023];26(2):637–50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.17392020>
7. Pagliai G, Dinu M, Madarena MP, Bonaccio M, Iacoviello L, Sofi F. Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis. *Br J Nutr* [Internet]. 2021 [citado em 23 de novembro de 2023];125(3):308–18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0007114520002688>
8. Monteiro CA, Cannon G, Levy RB, Moubarac J-C, Louzada ML, Rauber F, et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutr* [Internet]. 2019 [citado em 20 de dezembro de 2023];22(5):936–41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S1368980018003762>
9. Kraemer C, Machado FC, Adami FS. Perfil nutricional de adultos relacionado ao consumo alimentar de ultra processados. *Rev Bras Obes Nutr Emagrecimento* [Internet]. 2020 [citado 23 de novembro de 2023];14(84):80–8. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1176>
10. Lima ER, Silva TSS, Vilela ABA, Rodrigues VP, Boery RNS de O. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 [citado em 20 de dezembro de 2023];10(4):e29810414125. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14125>

11. Mignogna C, Costanzo S, Ghulam A, Cerletti C, Donati MB, de Gaetano G, et al. Impact of nationwide lockdowns resulting from the first wave of the COVID-19 pandemic on food intake, eating behaviors, and diet quality: A systematic review. *Adv Nutr* [Internet]. 2022 [citado em 20 de dezembro de 2023];13(2):388–423. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/advances/nmab130>
12. Mason TB, Barrington-Trimis J, Leventhal AM. Eating to cope with the COVID-19 pandemic and body weight change in young adults. *J Adolesc Health* [Internet]. 2021 ]. [citado em 24 de fevereiro de 2024];68(2):277–83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.11.011>
13. Louzada ML da C, Costa C dos S, Souza TN, Cruz GL da, Levy RB, Monteiro CA. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2021 [citado em 24 de fevereiro de 2024];37(suppl 1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00323020>
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2010 [Internet]. [citado em 24 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>
15. Costa CS, Del-Ponte B, Assunção MCF, Santos IS. Consumption of ultra-processed foods and body fat during childhood and adolescence: a systematic review. *Public Health Nutr* [Internet]. 2018 ]. [citado em 24 de fevereiro de 2024];21(1):148–59. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s1368980017001331>
16. Monteiro CA, RICARDO CZ, Calixto G, Machado P, Martins C, Steele EM, Baraldi LG, Garzillo JMF, Sattamini I, Cannon G, Levy RB, Moubarac JC, Jaime PC, Martins AP, Canella DS, Louzada ML da C, Parra D. NOVA. The star shines bright [Internet]. *World Nutrition*. 2016 .[citado em 25 de fevereiro de 2024];7(1-3): 28-38. Disponível em: <https://worldnutritionjournal.org/index.php/wn/article/view/5/4>
17. Moura NC de. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. *Segur Aliment Nutr* [Internet]. 2015 .[citado em 25 de fevereiro de 2024];17(1):113. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v17i1.8634805>
18. Oliveira JS, Barufaldi LA, Abreu G de A, Leal VS, Brunken GS, Vasconcelos SML, et al. ERICA: use of screens and consumption of meals and snacks by Brazilian adolescents. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2016 [citado 25 de fevereiro de 2024];50(suppl 1):7s. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVvK5cQ9KpVv4PnvMjZ8Kmqz/?lang=en>
19. Guimarães JS, Mais LA, M. Leite FH, Horta PM, Santana MO, Martins APB, et al. Abusive advertising of food and drink products on Brazilian television. *Health Promot Int* [Internet]. 2022 [citado 19 de fevereiro de 2024];37(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/heapro/daab025>
20. Iwasawa N. Comida de todas as cores, exploração por todos os lados [Internet]. *O Joio e O Trigo*. 2021 [citado 9 de março de 2024]. Available from: <https://ojoioetrigo.com.br/2021/11/comida-de-todas-as-cores-exploracao-por-todos-os-lados/>

21. Pereira B, Ayrosa EAT, Ojima S. Consumo entre gays: compreendendo a construção da identidade homossexual através do consumo. Cad EBAPE BR [Internet]. 2006 [citado 9 de março de 2024];4(2):01–16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/5JBjqYgdBWN5rcZ47YRYqZn/?lang=pt>
22. Arikawa AY, Ross J, Wright L, Elmore M, Gonzalez AM, Wallace TC. Results of an online survey about food insecurity and eating disorder behaviors administered to a volunteer sample of self-described LGBTQ+ young adults aged 18 to 35 years. J Acad Nutr Diet [Internet]. 2021 [citado 16 de abril de 2024];121(7):1231–41. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33158800/>
23. Pinto IV, Andrade SS de A, Rodrigues LL, Santos MAS, Marinho MMA, Benício LA, et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2020;23(suppl 1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/YV7VvNY5WYLwx4636Hq9Z5r/?format=pdf&lang=pt>
24. Sacramento JT, Menezes CSA de, Brandão MD, Broilo MC, Vinholes DB, Raimundo FV. Associação entre tempo de exposição às telas e consumo alimentar de crianças de dois a nove anos durante a pandemia de COVID-19. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2022 [citado 26 de fevereiro de 2024];41:e2021284. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/L88rtkHGdZVhzKrhdwzWRkb/abstract/?lang=pt>
25. van Sluijs EMF, Ekelund U, Crochemore-Silva I, Guthold R, Ha A, Lubans D, et al. Physical activity behaviours in adolescence: current evidence and opportunities for intervention. Lancet [Internet]. 2021 [citado 19 de fevereiro de 2024];398(10298):429–42. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(21\)01259-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(21)01259-9).
26. Melo KM, Cruz ACP, Brito MFSF, Pinho L de. Influence of parents' behavior during the meal and on overweight in childhood. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 16 de abril de 2024];21(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>
27. Gonçalves HVB, Batista LS, de Amorim ALB, Bandoni DH. Association between consumption of ultra-processed foods and sociodemographic characteristics in Brazilian adolescents. Nutrients [Internet]. 2023 [citado 19 de fevereiro de 2024];15(9):2027. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu15092027>
28. Gomes DR, Santos Neto ET dos, Oliveira DS de, Salaroli LB. Características associadas ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados por adolescentes em uma região metropolitana brasileira. Cien Saude Colet [Internet]. 2023 [citado 16 de abril de 2024];28(2):643–56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wyTVC949T3QmNRct7FfLbXx/?format=pdf&lang=pt>
29. Silva SO da, Santos SMC dos, Gama CM, Coutinho GR, Santos MEP dos, Silva N de J. A cor e o sexo da fome: análise da insegurança alimentar sob o olhar da

- interseccionalidade. Cad Saude Publica [Internet]. 2022 [citado 19 de fevereiro de 2024];38(7). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpt255621>
30. Canuto R, Fanton M, Lira PIC de. Iniquidades sociais no consumo alimentar no Brasil: uma revisão crítica dos inquéritos nacionais. Cien Saude Colet [Internet]. 2019 [citado 19 de fevereiro de 2024];24(9):3193–212. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M5cijnvCgH5zHvzc8vsHbgCt/?lang=pt>
31. Martins APB, Levy RB, Claro RM, Moubarac JC, Monteiro CA. Participacao crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). Rev Saude Publica [Internet]. 2013 [citado 19 de fevereiro de 2024];47(4):656–65. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004968>
32. Claro RM, Maia EG, Costa BV de L, Diniz DP. Preço dos alimentos no Brasil: prefira preparações culinárias a alimentos ultraprocessados. Cad Saude Publica [Internet]. 2016 [citado 19 de fevereiro de 2024];32(8). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZFnnYXybrMfLXMTL7dthckw/?format=pdf&lang=pt>
33. Louzada ML da C, Cruz GL da, Silva KAA, Grassi AGF, Andrade GC, Rauber F, et al. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. Rev Saude Publica [Internet]. 2023 [citado 19 de fevereiro de 2024];57(1):12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>
34. Martins BG, Ricardo CZ, Machado PP, Rauber F, Azeredo CM, Levy RB. Fazer refeições com os pais está associado à maior qualidade da alimentação de adolescentes brasileiros. Cad Saude Publica [Internet]. 2019 [citado 22 de fevereiro de 2024];35(7):e00153918. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gn4mx6pvVqNgJ5C8xb8DpxK/?lang=pt>. ]
35. Nicklas TA, Baranowski T, Baranowski JC, Cullen K, Rittenberry L, Olvera N. Family and child-care provider influences on preschool children's fruit, juice, and vegetable consumption. Nutr Rev [Internet]. 2009 [citado 22 de fevereiro de 2024];59(7):224–35. Disponível em: <https://academic.oup.com/nutritionreviews/article/59/7/224/1899533?login=false>
36. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto e. S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopathogenic factors [Internet]. Scielo.br. [citado 26 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/V6Ptzt3W73RGSJ6k7jPMv4r/?format=pdf&lang=pt>
37. Monteiro LS, Vasconcelos TM de, Veiga GV da, Pereira RA. Modificações no consumo de bebidas de adolescentes de escolas públicas na primeira década do século XXI. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2016 . [citado 26 de fevereiro de 2024];19(2):348–61. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/hMVRkcyC3NRtfZZSQwR9FYK/?format=pdf&lang=pt>
38. Romero-Blanco C, Rodríguez-Almagro J, Onieva-Zafra MD, Parra-Fernández ML, Prado-Laguna M del C, Hernández-Martínez A. Physical activity and sedentary lifestyle in university students: Changes during confinement due to the COVID-19 pandemic. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2020 [citado 19 de fevereiro de 2024];17(18):6567. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/18/6567>

39. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [citado 19 de fevereiro de 2024];17(5):1729. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>
40. Di Renzo L, Gualtieri P, Pivari F, Soldati L, Attinà A, Cinelli G, et al. Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. *J Transl Med* [Internet]. 2020 [citado 19 de fevereiro de 2024];18(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12967-020-02399-5>
41. Modesto LS, da Silva ICP, Ruiz SP. Efeito da pandemia covid-19 nos hábitos alimentares [Internet]. Unipar.br. [citado 19 de fevereiro de 2024]. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8984/4428>
42. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agência IBGE Notícias. IBGE conclui coleta da PNS e prevê novas pesquisas de saúde [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [citado 25 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27124-ibgeconclui-coleta-da-pns-e-preve-novas-pesquisas-de-saude>. 49. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
43. Agência IBGE Notícias. Pesquisa traça perfil das condições de saúde e hábitos dos estudantes no país [Internet]. [citado 25 de fevereiro de 2022]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24166-pesquisa-traca-perfil-das-condicoes-de-saude-e-habitos-dos-estudantes-no-pais>.